



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE
À NIGÉRIA, BENIN, GABÃO E GUINÉ EQUATORIAL
12-19 DE FEVEREIRO DE 1982

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS RELIGIOSOS E ÀS RELIGIOSAS DA NIGÉRIA

Seminário de Ibadan, Nigéria
Segunda-feira, 15 de Fevereiro de 1982

Queridos irmãos e irmãs em Cristo

1. Sinto-me muito feliz por me encontrar convosco, homens e mulheres das diferentes dioceses da Nigéria, que viveis a vida religiosa de *consagração a Jesus Cristo*. Mediante o vosso compromisso de caridade perfeita manifestais a esperança da Igreja e tornais-vos a sua coroa e a sua glória. Sois a sua consolação. Sois os seus embaixadores. Este encontro não podia deixar de se realizar.

Como pessoas já consagradas a Deus pelo Baptismo, vós dais especial testemunho a Cristo na Igreja e no mundo com a vossa renúncia — por amor do Reino dos céus — ao matrimónio, aos bens terrenos e ao exercício da vossa própria vontade. Mediante os vossos votos fizestes este sacrifício livremente, por amor de Deus e do vosso próximo, em espírito de dedicação e de serviço.

A castidade consagrada tem grande valor de testemunho num mundo invadido pelo egoísmo e pelo uso ilegítimo do sexo. Além disso, na Nigéria e em toda a África o sacrifício da paternidade ou maternidade não é de pouca importância. A pobreza chama os homens a renunciarem ao apego ao dinheiro e àquilo que o dinheiro pode adquirir. A obediência deve exercitar-se em contraste com a rebelião, o orgulho, a vaidade e a opressão no mundo. Como diz o Concílio Vaticano II, o estado religioso é uma prova de que o Reino de Cristo e as suas necessidades prioritárias são superiores a todas as considerações terrenas (cf. Lumen gentium, 44).

Mais importante ainda do que os vários trabalhos que realizais, é a vida que viveis: por outras palavras, aquilo que sois. Sois pessoas consagradas que se esforçam por seguir a Cristo com grande intensidade de amor.

2. O vosso amor a Deus e a união com Ele na oração manifestam-se *nas actividades do apostolado*. Sois chamados de vários modos a colaborar na causa da evangelização. Mediante os múltiplos trabalhos esforçai-vos por comunicar Cristo e por prestar serviço em Seu nome. Continuais a realizar, através de uma densa rede de iniciativas eclesiais, o fim último da catequese: "pôr as pessoas não apenas em contacto mas também em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo" (*Catechesi tradendae*, 5). Onde quer que uma criança se encontre em necessidade, onde quer que alguém sofra, onde quer que um irmão ou uma irmã se sinta só ou marginalizado, o religioso tem a oportunidade de trabalhar para o Reino de Deus. Mas a oração e a união com Deus permanecem sempre *a alma do vosso apostolado*. Sem Jesus nada podemos fazer.

3. Aprecio o vosso esforço no sentido da *continua formação teológica e espiritual* dos vossos membros, a vossa iniciativa de centros de aperfeiçoamento para depois do noviciado, as assembleias regulares dos vossos Superiores-Maiores, e as assembleias regionais para todos os religiosos. Mediante estas actividades é-vos possível reflectir mais profundamente sobre a vida religiosa, crescer na compreensão da caridade e do significado da vossa missão, consolidar a unidade entre vós e coordenar o vosso apostolado. Vivificados e renovados na fé e no amor, sentir-vos-eis capazes de vos dedicar, com uma disponibilidade ainda maior, ao serviço da Igreja local e universal.

4. Desejo mencionar de modo particular os *irmãos religiosos*, louvá-los e encorajá-los. A vossa vocação, queridos irmãos, não é fácil, sobretudo porque o espírito do mundo não aprecia a pobreza evangélica nem o serviço humilde. Sois chamados a seguir a Cristo numa vida de doação total que geralmente não é aplaudida pelo público.

Muita gente não compreende a vossa vocação porque não consegue entender como o convite de Cristo, quando é aceite, pode verdadeiramente dar alegria e plena realização de si: "Se alguém quiser vir após Mim, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me" (*Mt 16, 24*). Cristo, que se humilhou a si mesmo, é o vosso modelo e a vossa força. Vós, pois, não deveis nunca duvidar da vossa identidade. A compreensão da vossa vocação, a felicidade que transparece em vós e a paz que de vós se difunde, o vosso zeloso empenho no apostolado e no bem do povo a quem servis, são *testemunho* eloquente do poder da graça de Cristo e da supremacia do Seu amor.

5. Todos os religiosos, irmãos e irmãs, devem saber que as *tentações* não os poupam. Os vossos três votos, mais cedo ou mais tarde serão postos à prova no cadinho de problemas, de crises e de perigos. O vosso intenso amor a Cristo e à Sua Igreja ensinar-vos-á a permanecerdes fiéis. Deveis, de modo particular, procurar formas ainda mais autênticas de vida de pobreza evangélica,

num país onde a separação entre ricos e pobres se está alargando cada vez mais. Na Nigéria de hoje espera-se também de vós que sejais fermento na sociedade mediante um espírito de humilde serviço, realizado particularmente entre os pobres. Este tipo de serviço consagrado é o contrário da complacência, da arrogância e da posição privilegiada.

Ao projectar o vosso apostolado e a formação profissional dos vossos membros, cada Congregação deverá ter plenamente em conta a *Igreja local* ou diocese. A diocese é uma família espiritual da qual o Bispo é pai e chefe, e os religiosos devem evitar a tentação de organizar programas paralelos aos da diocese. A inteira diocese — sacerdotes, religiosos e leigos — deve, pelo contrário, coordenar os seus planos apostólicos e a sua estratégia para dar testemunho comunitário a Cristo.

6. Desejo acrescentar uma especial palavra aos *monges e às irmãs de clausura* da Nigéria, pelo contributo específico que, com o seu modo de vida, dão à Igreja e à Nação. Vós dais precisamente grande importância ao culto de adoração, à oração e à contemplação. A própria Igreja ratifica a vossa vocação porque está convencida de que a fecundidade apostólica é um dom de Deus. Mediante a oração assídua estais associados a Jesus, que "pode salvar perpetuamente os que por Ele se aproximam de Deus, vivendo sempre para interceder em seu favor" (*Heb 7, 25*). Unidos a Jesus na sua *intercessão*, sois então capazes de obter graças para o apostolado activo e para todo o mundo. Conto pessoalmente com a vossa ajuda.

A vossa é uma vida de abnegação. Dais, por isso, a todos os cristãos, e por conseguinte a todo o povo, um testemunho silencioso mas eloquente da soberania de Deus e da primazia de Cristo na vossa vida. Mediante o trabalho das vossas mãos e do vosso empenho intelectual, mostrais a íntima relação entre trabalho e oração. Ao mesmo tempo manifestais a vossa solidariedade no trabalho com todos os vossos irmãos e irmãs no mundo inteiro.

Com o silêncio monástico contribuis para criar uma atmosfera que ajude os homens a *escutar Deus* e a receber a Sua inspiração. Não é para admirar que sacerdotes, religiosos e leigos acorram aos vossos mosteiros e conventos para a sagrada liturgia, a oração, os retiros espirituais, dias de recolhimento, conselhos e, ainda, simplesmente para repousar. Em todos estes modos contribuís para promover a maturidade do vosso povo no Mistério Pascal da Morte e Ressurreição de Cristo.

7. A todos vós, queridos religiosos da Nigéria, desejo manifestar o *meu profundo afecto em Cristo Jesus*. Estou-vos muito agradecido pelas vossas vidas consagradas e por todos os generosos serviços que prestais à Igreja. Peço-vos que rezeis continuamente pelas intenções da Sé Apostólica e pelas necessidades da Igreja universal. A Virgem Maria nossa Mãe, modelo de amor a Jesus e de consagração a Ele, vos ajude a viver com fidelidade a vossa vocação de amor e de fé, de alegria e de esperança. De facto, segundo as palavras de São Pedro, sem terdes visto Jesus "vós O amais; sem O ver ainda, crestes n'Ele e isto é para vós fonte de uma alegria

inefável e gloriosa". Queridos irmãos e irmãs, "colocai a vossa esperança na graça que vos será dada, no dia em que Jesus Se manifestar" (*1 Ped 1, 8.13*).